

T. A. Lobo d'Ávila (Valbom)



Abolição dos morgados, cisões maçônicas e federalismo

1863

Foi muitas vezes alvitrada, entre os democratas de França, uma confederação europeia, ou seja, os Estados Unidos da Europa. Sob esta designação, parece nunca se ter compreendido outra coisa que não fosse uma aliança de todos os Estados, grandes e pequenos, existentes actualmente na Europa, sob a presidência permanente de um Congresso. Subentendeu-se que cada Estado conservaria a forma de governo que melhor lhe conviesse. Ora, dispondo cada Estado, no Congresso, dum número de vozes proporcional à sua população e ao seu território, os pequenos Estados encontrar-se-iam, dentro em breve, nesta pretensa Confederação, enfeudados aos grandes; ainda mais: se fosse possível que esta nova Santa Aliança pudesse ser animada dum princípio de evolução colectiva, vê-la-íamos prontamente degenerar, após uma conflagração interior, numa potência única, ou numa grande monarquia europeia. Uma semelhante federação não seria pois senão uma cilada ou não teria nenhum sentido
(Proudhon)

● **Recenseamento, Olivença e caminho-de-ferro até Badajoz** – No ano do nascimento do futuro rei D. Carlos (28 de Setembro) e em que se determina que se proceda ao primeiro recenseamento geral da população (23 de Julho), Camilo Castelo Branco publica *O Bem e o Mal* e passa a residir em S. Miguel de Seide. João de Deus é convidado a escrever um folhetim educativo para o *Arquivo Rural*. Destaque para o lançamento do movimento irredentista oliventino, com Estácio da Veiga a editar *Gibraltar e Olivença*, enquanto Bernardino Pinheiro (1837-1896) publica em *O Instituto*, o *Ensaio sobre a Organização da Sociedade Universal*. Surge uma exposição industrial e têxtil no teatro D. Maria II, o caminho-de-ferro chega a Évora e, pela Linha do Leste, faz-se ligação à fronteira espanhola, em Badajoz (30 de Maio).

● **Os sociais-democratas** – Em 1863 Lassalle funda em Leipzig a Associação Geral dos Trabalhadores. Em 1869, Wilhelm Liebknecht e August Bebel fundam o Partido Operário Social-democrata da Alemanha. Estas duas formações, no Congresso de Gotha de Maio de 1875, unem-se e formam o SPD, partido social-democrata da Alemanha que, a partir de 1907 adopta plenamente a integração parlamentar. De salientar que em 1878 Bismarck, com a lei anti-socialista, proíbe as organizações de trabalhadores que só a partir de 1890 voltam a ser autorizadas. A minoria de esquerda deste partido funda em Abril de 1917 o USPD (*Unabhängige Sozial-demokratische Partei Deutschland*), o partido social-democrata independente da Alemanha. Depois de 1945, o SPD foi reconstruído na zona ocidental, eleendo como presidente Kurt Schumacher no Congresso de Hanovre de Maio de 1946. Na zona leste, sob ocupação

soviética, o SPD, dirigido por Otto Grotewohl, une-se ao partido comunista, constituindo o SED (*Sozialistische Einheitspartei Deutschlands*) em Abril de 1946. É também em 1863 que se lançam os *Anais de Economia Nacional*, que estão na base do chamado *socialismo catadrático*.

● **Federalismo e catolicismo liberal** – No ano da morte de Grimm, Proudhon publica *Du Principe Fédératif*, onde vaticina que o século XX abrirá a era dos federalismos, e Ernest Renan (1823-1892) assume novas formas de anticlericalismo com o primeiro volume de *Histoire des Origines du Christianisme*, sobre a *Vie de Jésus*. Ser liberal, ainda é sinónimo de ser anti-católico, dado que os papistas se assumem como ultramontanos e os católicos moderados como Mamtalember (1810-1870), adeptos da conciliação com o liberalismo, com *uma Igreja livre num Estado livre*, no Congresso de Malines, promovido pelos católicos moderados contra os ultramontanos, reunião que chega a ser directamente criticada pelo Papa Pio IX. Na linha moderada, também alinha o católico e liberal britânico Lord Acton que, nesse ano publica *Ultramontanism*.

● **Abolição dos morgados** – Abolição definitiva de todos os morgados e capelas existentes, declarando-se alodiais os bens de que se compunham, à excepção dos da Casa de Bragança (19 de Maio), numa obra que pretende retomar o reformismo de Mouzinho da Silveira e que também passa pela instituição do crédito predial, enquanto surgem obras de fomento como franqueamento da barra do Douro, a extinção do contrato do tabaco e a reforma das alfândegas.

● **Capitalismo em português** – Lei sobre as sociedades anónimas (22 de Junho), determinando-se que nenhuma delas que pretenda dedicar-se a operações de crédito agrícola ou comercial pode estabelecer-se sem prévia autorização do governo. Reforma da legislação hipotecária de 1836 (1 de Julho). Autorizado o quinto banco português, o Banco Aliança (13 de Julho).

● **Fomento agrícola** – Quando se vende gado bovino para Marrocos e se exportam barris de vinho verde para o Brasil (Abril), logo vem a crise, com grandes chuvadas de Verão que levam a perder cerca de um terço das culturas (Junho). Generalizam-se as máquinas de ceifar no Ribatejo e Morais Soares defende o desenvolvimento da lavoura a vapor. Na quinta exemplar de agricultura em Sintra fabricam-se tubos de drenagem de campos, segundo tecnologia belga (Julho). Realiza-se a exposição agrícola e industrial de Braga, organizada pelo governador civil Januário Correia de Almeida (16 de Outubro). Morais Soares no *Archivo Rural* considera que a agricultura em Portugal precisa de dois melhoramentos:

regime das águas e arborização de terrenos impróprios para outras produções (Outubro).

● **Maçonarias:** Conde de Peniche é eleito grão-mestre do *Grande Oriente de Portugal*, dissidência anti-cabralista do *Grande Oriente Lusitano*. Antes, tinham sido grão-mestres, o visconde da Oliveira e Moura Coutinho, desde Março de 1854 (reeleito em 1859 até 1861). Desde então, chefia interina de Frederico Leão Cabreira (24 de Novembro de 1863).

● **Lobo de Ávila** é o novo grão-mestre da *Confederação Maçónica Portuguesa*, eleito em Fevereiro de 1863, onde sucede a José Estevão (desde Março de 1862, até à data da sua morte, em Novembro do mesmo ano).

● Em 1863 sai da mesma confederação a *Federação Maçónica Portuguesa* de José Elias Garcia (1830-1891), pró-republicana.

● **Reformas e protestos** – Reforma da contabilidade pública (12 de Dezembro). Surge um decreto sobre a organização do exército referendado por Braamcamp e Sá da Bandeira que gera protestos e vai levar à queda dos dois ministros em 14 e 16 de Janeiro do ano seguinte. (21 de Dezembro).

📖 Paixão, Braga (I): 27; Peres, Damião (1935, VII): 362, 363; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 41, 274, 276.